

Apresentação

Magali Reis

A **Revista @rquivo brasileiro de Educação**, em seu segundo número, se apresenta trazendo valiosas contribuições aos estudiosos e interessados na educação brasileira, nos seus distintos enfoques. Consideramos que a diversidade presente nas abordagens feitas pelos autores dos textos que compõem este exemplar, é uma possibilidade de divulgar de modo amplo, gratuito e de acesso ilimitado, os resultados de reflexões e pesquisas no campo da educação, dando visibilidade a diferentes temáticas de estudos.

O modo como este número está organizado, tratando de temáticas distintas em cada artigo, traduz a preocupação e o compromisso de nosso periódico, no sentido de ampliar, aprofundar e mesmo provocar questionamentos, à luz de tudo que se conhece sobre a Educação. Os artigos, ora publicados, retratam os principais focos de interesses dos colaboradores, contribuindo, sobremaneira, para o avanço nos conhecimentos e para a disseminação das informações de área tão importante, complexa e atual como é a própria educação enquanto fenômeno social.

Este número está organizado com 6 artigos. No primeiro artigo, *as políticas para a formação de professores para a educação profissional* são o tema central do artigo de Juliana de Souza Soares e Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira, que apresentam os resultados de uma pesquisa, realizada no âmbito do Mestrado em Educação, cujo objeto de estudos foi um Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (PEFPD), ofertado por uma tradicional instituição de Educação Profissional e Tecnológica de Belo Horizonte. A pesquisa observou que o PEFPD analisado, estava comprometido com uma formação pedagógico-didática consistente, que poderia suprir a carência de seus alunos nessa área do conhecimento, tendo em vista que eles não eram egressos de cursos de Licenciaturas, mas de diferentes Graduações.

No segundo artigo, Rogério Rodrigues analisa que para muitos, a qualidade do ensino da Educação Física e a democratização da cultura corporal não são objetos de problematização, pois o uso do corpo é algo alheio às preocupações da cultura, compreendida em sentido amplo. No entanto, no artigo intitulado *Democratização da cultura, práticas curriculares e o ensino da Educação Física nas escolas*, Rodrigues sinaliza que esse é um

problema a ser investigado e o interesse por ele surgiu da reflexão sobre alguns casos vivenciados pelo autor como professor de Educação Física, e que serviram de amostra para as análises apresentadas no artigo. Os resultados desta investigação indicam que a qualidade nas aulas de Educação Física e a democratização da cultura, encontram-se diretamente relacionadas à implicação e à responsabilidade dos sujeitos envolvidos em sua realização.

O artigo *Entre mundos: a trajetória de jovens de baixa renda*, escrito por Letícia Couto Bicalho, Wânia Maria Araújo, Vanessa Belisário, discute a entrada de jovens de camadas populares no sistema de educação superior, destacando três momentos distintos vividos por eles, sendo o primeiro, no final do ensino médio, quando buscam uma alternativa para se prepararem para o vestibular; o segundo, quando são aprovados e ingressam em uma universidade pública; e o terceiro, quando buscam a inserção no mercado de trabalho, após terem concluído a graduação. Ao final do estudo as autoras puderam concluir que a juventude é uma etapa constituída de profundas mudanças qualitativas do pensamento, não se esquecendo das transformações afetivas e sociais, por isso admite-se que o jovem necessita de apoio e incentivos externos. Para que o sujeito possa fazer escolhas mais significativas em sua vida, é necessário que a educação e a reflexão sejam elementos pontuais na família e na escola, estimulando a aprendizagem e o conhecimento.

As pesquisadoras Raquel dos Santos Quadros, Maria Cristina Gomes Machado apresentam no artigo *O ministro Gustavo Capanema e a ação cultural do ministério da educação e saúde na era Vargas*, trata-se de uma análise das ações ministeriais de Gustavo Capanema, político e intelectual que, para além da delimitação do Ministério da Educação e Saúde na Era Vargas, o qual esteve à frente no período de 1934 a 1945, estendeu seu interesse artístico e modernista sobre a política cultural do país, buscando ampliar a associação entre o desenvolvimento do país e as políticas públicas voltadas à promoção da cultura nacional, justificando tal instrumental como possibilidade de formação do cidadão brasileiro. As autoras concluem que Capanema reflete a centralização do regime instituído pelo Estado Novo, promovendo ações mediante o uso de palavra forte frente ao ministério, levando em conta seu estilo e sua marca enquanto apreciador e crítico da cultura, garantindo grande afluxo de recursos para intelectuais e artistas vinculados a proposta política do regime em vigor e, sobretudo, ao gosto pelo moderno e pelo estilo estritamente vinculado ao espírito nacionalista.

A discussão realizada no artigo de Sueli Machado Pereira de Oliveira e Magali Reis, intitulado *Democracia e a participação da criança*, busca sistematizar elementos essenciais em torno do que vem a ser a participação da criança nos processos decisórios, na perspectiva da democracia. A conclusão sinaliza para a necessidade de ampliação da democracia, a partir de ampla discussão sobre os direitos de participação a que têm crianças e adolescentes, na perspectiva de uma educação mais humana e inclusiva, o que implica na consideração para com a criança e com o adolescente como sujeitos sociais e políticos que têm direito à opinião e ao acesso à informação.

Finalizando a sessão de artigos deste número da revista, Paulo Cesar Gomes discute o *Debate em Fóruns Mediados por Computador e a Reflexão sobre a Prática Educativa em Biologia e Ciências*. Para o autor o Estágio Supervisionado assume um espaço importante para a reflexão sobre as convicções iniciais do tornar-se docente, sobre as teorias da aprendizagem discutidas na formação inicial, sobre os problemas da prática educativa e tantos outros temas. É a partir do contato com a prática em sala de aula e no espaço de diálogo, possibilitado pela disciplina de estágio supervisionado, que os licenciandos podem e devem discutir ideias, validar ou refutar teorias. Essas discussões possibilitam que os futuros professores partilhem, com seus colegas em formação, o impacto dos contatos iniciais com prática em sala de aula. Nesse momento de sua formação é que os estudantes reelaboram suas concepções sobre como ensinar, como aprender e como avaliar. Para muitos, este é o momento de testar conhecimentos acumulados no decorrer do curso.

Num momento em que o mundo passa por significativas mudanças nos planos político, econômico, social e cultural, os pesquisadores e intelectuais da área de educação são chamados a posicionar-se cada vez mais, tanto no sentido de acompanhar e atuar nos fenômenos educacionais contemporâneos, quanto a contribuir para estudá-los teórica, empírica e metodologicamente, numa constante busca pela compreensão crítica da realidade. Deste modo, esta edição de *@rquivo Brasileiro de Educação* traz em cada contribuição um recorte dessa realidade, em que as mudanças constantes e em certa medida contraditórias, são analisadas por pesquisadores de várias filiações institucionais e de diferentes gerações, numa ampla troca de experiências e conhecimentos.

Agradecemos aos autores por disponibilizarem seus artigos para publicação, aos pareceristas pela contribuição na avaliação dos artigos e

a equipe de revisão e tradução do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas, que por meio dos docentes do Departamento de Letras, tem trabalhado de forma incansável na busca do rigor de linguagem e produção do texto.

Desejo aos nossos interlocutores uma leitura proveitosa!